

A EXPERIÊNCIA REFLEXIVA NO CAMPO DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Ana Beatriz Santos Magalhães ¹(UFMA)

Elisângela Santos de Amorim ²(UFMA)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA;
anabia.mag@gmail.com; lysamorim@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo traz um panorama das práticas vivenciadas numa escola municipal de Educação Infantil em São Luís, realizadas durante o Estágio em docência. Para o processo investigativo realizamos estudos bibliográficos, acerca da concepção de estágio e das principais categorias que nortearam este trabalho. Como ferramenta investigativa realizamos a aplicação de um questionário destinado a gestão da escola, registro no Caderno de campo e Observação participante. O trabalho tem como objetivo demonstrar as práticas vivenciadas na sala de aula na Educação Infantil e discutir aquilo que se tem feito, e aquilo que podemos fazer dentro dessa realidade para o desenvolvimento das crianças, com base no que nos antecipa as diretrizes educacionais.

Palavras-chaves: Estágio, Prática, Reflexiva, Docência, Criança.

1 INTRODUÇÃO

A experiência do estágio compõe importante peso para a formação do profissional do campo educacional, assim como para os demais campos de atuação da Pedagogia. É a partir dessa pesquisa com atuação na prática do cotidiano escolar, que construímos uma sólida base científica para os nossos estudos; onde confrontamos aquilo que é visto nos referenciais teóricos com a realidade escolar. Desse modo, apontar ou contribuir com possíveis mudanças que resultem em condições de melhorias o campo educacional.

Este trabalho foi construído com o propósito de investigar a dinâmica de funcionamento da escola de ensino público de Educação Infantil da rede municipal de ensino, situada em um bairro periférico de São Luís, que atende a crianças com famílias de baixa renda, em sua maioria. Além disso, confrontar as práticas vivenciadas nessa escola com os fundamentos e princípios apreendidos ao longo de nossa breve formação no curso de Pedagogia.

¹ Licencianda do 6º período de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão

² Professora doutora e Supervisora Docente da Universidade Federal do Maranhão

O trabalho está organizado primeiramente com algumas reflexões a respeito da importância do Estágio em Docência na Educação Infantil, em seguida traça aspectos da investigação da docência no contexto escolar. Para isso, esse tópico subdivide-se em: o processo de observação participante e caracterização do campo de estágio. O quarto item do trabalho expõe o processo em si do período que fomos imersos no cotidiano da escola pesquisada; intitulado como a construção da docência no cotidiano escolar.

2 REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nessa parte do trabalho, irei discorrer sobre alguns conceitos tidos como fundamentais para dar significação e embasamento ao processo de construção dos planos elaborados para a etapa de observação participante até a intervenção em sala de aula junto às professoras e às crianças. Algumas reflexões sobre os conceitos que circundam o universo da Educação Infantil serão delimitadas aqui: *concepção de infância; concepção de criança; concepção de brincar e concepção de educação infantil*. Por fim, falarei brevemente sobre a apresentação da disciplina de Estágio no início dos estudos

2.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA

A infância como é concebida hoje na cultura ocidental, é fruto de um processo historicamente construído, significa dizer que as crianças em determinada parte da história eram negligenciadas ao modo de não diferenciá-las de um adulto. O sentimento de infância que vem sendo estabelecido dentro da nossa cultura deriva do avançar do pensamento da Modernidade. Com os avanços do tempo, esse sentimento de conscientização a respeito dessa fase humana vem se tornando inclusive importante objeto de estudo para a Educação, uma vez que a sociedade compreende o quão valorosa é essa etapa do desenvolvimento do homem. (ARIÈS, 1978)

É necessário lembrar que o sentimento de infância não é vivenciado por todas as crianças, embora estas sejam amparadas por leis de proteção à infância. A concepção desse sentimento a respeito da imagem da criança exige alguns fatores, que Ariès esclarece quando diz:

Que a particularidade da infância não será reconhecida e nem praticada por todas as crianças, pois nem todas vivem a infância propriamente dita, devido às suas condições *econômicas, sociais e culturais*. (ARIÈS, 1978)

Também vale ressaltar que é comum encontrarmos os conceitos de infância e criança como sendo sinônimos, no entanto é possível delimitar algumas diferenças existentes entre esses dois termos. A ideia de *Infância* está ligada a uma *fase* do desenvolvimento humano, portanto esta tem características próprias e mais abstratas. Já o conceito de *Criança* refere-se a *sujeito histórico, social e cultural* (o termo *criança* relaciona-se a ideia de grupo). A criança é, portanto, um ser de especificidades e dotadas de direitos. Segundo o parecer 022/1998, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI *as crianças são portadoras de todas as melhores potencialidades da espécie:*

*inteligentes, curiosas, animadas, brincalhona em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertos entendimentos, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem ver estar e felicidade;

*tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;

*inquieta, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã;

*encantadas, fascinada, solidárias e cooperativas desde que o contexto ao seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação (BRASIL, 1998).

Ainda nessa mesma perspectiva temos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que destaca:

A criança, como todo ser humano, é um sujeito histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em ia sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. [...] as crianças possuem natureza singular, que as caracteriza como seres que pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p.21)

As reflexões sobre o *ser* criança passam por complementos a cada mudança de tempo. A criança e a ideia de infância ganham mais espaço em nossa sociedade o que permite entender a grandeza dessa etapa da vida. Os referenciais e a diretrizes amparam e norteiam os educadores ao pensar em suas práticas em sala de aula; dessa forma, é possível a partir de práticas reflexivas respeitar os direitos previstos constitucionalmente às crianças. Cada criança é um universo.

2.2 CONCEPÇÃO DO BRINCAR

Hoje no cenário educativo, contamos com diversos autores e pesquisas relevantes que valorizam o Brincar como uma linguagem própria do universo da criança. É através das

brincadeiras que acontece as primeiras tentativas de compreensão do mundo na qual as crianças estão vivendo. E torna-se fascinante observar as interações durante uma atividade lúdica feita pela criança, individual ou coletivamente.

É através das brincadeiras que possibilitamos as crianças seu desenvolvimento integral, pois estas contribuem para que sejam melhorados aspectos motores, cognitivos, psicossociais etc. É no complexo ato do brincar que a criança demonstra traços da sua personalidade, desenvolve a afetividade, inteligência e criatividade, o que o torna encantador é que as crianças o fazem sem perceber, apenas vivendo a infância. Sendo assim, Vygotsky (1998):

acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando e jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de pessoas, coisas e símbolos.

O ato de brincar pode acontecer espontaneamente ao longo da rotina da criança ou de forma direcionadas pelos pais e educadores, segundo Oliveira (2000):

O ato de brincar é um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, julgar, argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo quanto isso é importante para a atividade em si.

As brincadeiras são concebidas hoje para a Educação Infantil como um instrumento primordial para o ensino, uma vez que as crianças aprendem de forma significativa através do concreto e vivenciando situações reais. Elas aprendem fazendo. Lembrando que as crianças brincam ressignificando a realidade imposta; imaginando, fazendo de conta. Podem fazer uso de brinquedos convencionais ou não, ou até mesmo usando o próprio corpo. Brincar é uma característica inata a criança.

2.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Essa etapa da vida escolar do estudante configura-se como uma das mais importantes. Aonde a criança é apresentada a sua trajetória escolar e aqui que se oportuniza diagnosticar, acompanhar e desenvolver aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem. A Educação Infantil segundo o DCNEI se configura como:

[...] primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré -escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuida de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral

ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010)

Desse modo, fica estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais a Educação Infantil como sendo dever do Estado, portanto pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. Ainda sobre o DCNEI, em relação a matrículas e faixa etária das crianças:

É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil

A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

3 INVESTIGAÇÃO NA DOCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

3.1 O PROCESSO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM SALA DE AULA

Logo nos primeiros dias na escola, pudemos analisar principalmente a estrutura física; o ambiente, os espaços, suas interações e organização. A escola dispõe de quatro salas de aula, sendo 3 destinadas a Educação Infantil (I e II) e 1 para a creche. As salas, pela estrutura que apresentam estão longe daquilo que é considerado ideal para essa faixa etária. Todas possuem espaço físico bastante limitado para acomodar com o conforto necessário, as crianças e as professoras. O que influencia diretamente na aprendizagem das crianças. Segundo Oliveira (2000, p 158):

O ambiente com ou sem conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a ela. As crianças e ou usuários dos espaços físicos, são verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou pequenos grupos.

O mobiliário das salas também se encontra em desacordo com o tamanho das crianças (me refiro especificamente à sala que observei de perto; a turma do Infantil I). A estrutura da sala possui problemas relacionados à instalação elétrica, o que a torna quase inutilizável ao final da tarde por conta da baixa luminosidade.

Quanto aos demais espaços da escola, há uma cozinha de apoio, dois banheiros, áreas externas às salas onde as crianças realizam as brincadeiras no recreio após o lanche, sala de vídeo que conta com uma televisão, aparelho de DVD e ar-condicionado.

É importante ressaltar que esses outros espaços, assim como as salas, não se encontram adequados para o total aproveitamento das crianças.

Durante esse período destinado a observação e reconhecimento dos espaços e da rotina da escola, a relação da escola com o Brincar foi um ponto que chamou bastante atenção de nós, estagiários. Ficou claro que organização da escola desvaloriza essas atividades ligadas ao Brincar, que é de fundamental importância na Educação Infantil.

“Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia”. As maneiras como as crianças se comunicam desde pequenas através de gestos, sons, é mais tarde representar determinado papel na brincadeira, propicia o desenvolvimento da sua imaginação. É nas brincadeiras que as crianças geralmente desenvolvem algumas capacidades importantes, como a atenção, A imitação, a memória e a imaginação. “Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais” (BRASIL, 1998, p. 22)

O tempo reservado às brincadeiras é livre, ou seja, tem um início, no entanto, não um término delimitado. E essas brincadeiras acontecem de forma integralmente livres e sem supervisão de um adulto.

Na relação *crianças X adultos* percebemos que as interações entre esses pares acontecem preferencialmente entre as próprias crianças e as professoras e coordenadora. Com o restante da equipe pedagógica que a escola dispõe, essa interação pouco ocorre. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

“as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, de fruto de intenso trabalho, de significação e ressignificação” (BRASIL, 1998).

A escola reserva todas as segundas-feiras para promover a interação entre as crianças de todas as turmas em um evento que as professoras denominam “Momento Coletivo”. Durante esses encontros as professoras organizam dinâmicas, que podem ser contação de histórias ou apresentação de histórias em formato de vídeos. Depois desse momento, as professoras aproveitam para conversar com as crianças sobre a rotina delas fora da escola. Mais uma vez, é importante salientar que essa interação ocorre somente entre as *professoras X crianças* e *criança X criança*.

Após o Momento Coletivo, cada turma segue para sua sala habitual com as professoras para serem desenvolvidas as atividades propostas para aquele dia. Acompanhei a rotina da turma do Infantil I na semana em que se comemorava o Dia Nacional do Índio. A professora da sala desenvolveu uma atividade do eixo de leitura e escrita. Seguindo uma metodologia que consistia inicialmente em uma roda de conversa com as crianças indagando-as sobre o que elas conheciam sobre a cultura indígena. As paredes das salas tinham imagens representando a

figura tradicional que se conhece de alguns índios. A partir das falas, a professora escreveu em folhas na parede aquilo que as crianças observaram. A professora completou dizendo: “Aquilo que nós falamos, nós podemos escrever”.

Em seguida, as crianças continuaram a rotina com o momento de higienização das mãos para o a hora do lanche e logo depois a hora da recreação. Como já informado antes, esse horário destinado à recreação é bastante longo. Assim, as crianças retornam às salas depois desse intervalo e a professora distribui alguns brinquedos por grupos organizados por mesas para aguardar a chegada dos pais das crianças.

Em outro dia de observação, ainda na sala do INFANTIL I, a professora da turma planejou uma atividade também de leitura. Com as crianças sentadas no chão, em roda, a professora realizou a leitura de alguns gibis da Turma da Mônica que ela já havia solicitado previamente às crianças. Antes da leitura do conteúdo dos gibis, foi feita a apresentação do autor dessas revistas. Foi uma aula muito satisfatória e participativa em que as crianças puderam conhecer e interagir com as histórias contadas. Logo após, seguiu-se a rotina da escola.

O processo de elaboração do Projeto pensado para a escola iniciou-se a partir da observação da realidade em torno da própria escola. A sugestão veio da coordenadora da escola para que pensássemos em algo que viesse a contemplar de alguma forma essa comunidade. A partir disso surgiu a necessidade de abordar a temática da Água, uma vez que a comunidade em que a escola está situada sofre com a poluição dos rios das proximidades e escassez desse bem. Esse foi o ponto de partida. Com as reuniões do nosso grupo, surgiu a ideia de falar sobre as chuvas (as observações e intervenções coincidiram com o período chuvoso na cidade) e aproveitar os benefícios que veem com elas. Assim, o nome do “Projeto Chuva de Saberes” foi eleito como o que mais contemplaria as nossas ideias.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Nessa parte do trabalho irei apontar as características do campo de estágio com base no Questionário Diagnóstico realizado pela professora supervisora da disciplina, respondido pela coordenadora pedagógica da escola pesquisada.

O questionário contempla eixos relacionados a aspectos administrativos e planejamento; experiências e linguagens; interação; promoção da saúde e espaços, materiais e mobiliários.

Ao responder o questionário a gestora diz que os documentos utilizados pela Instituição para a gestão escolar são os Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e o

Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Ainda sobre a gestão, ela diz que as professoras, os familiares e outros funcionários da instituição participam da elaboração do Projeto Pedagógica da escola. Em relação às brincadeiras, as produções e a aprendizagem, o questionário diz que estas são registradas diariamente pelas professoras. No projeto pedagógico da escola há segundo o questionário, iniciativas que visam valorizar as diferenças através do ensino ao respeito as diferenças dos colegas do ambiente escolar.

Quanto à equipe pedagógica, a escola conta com funcionários, gestora, secretária, coordenadora, professoras, cuidadora, merendeira, serviços gerais, porteiro e vigia. A gestão adotada na escola é a democrática.

Já no campo de experiências e linguagens as crianças são estimuladas a participar de atividades lúdicas realizada das pelas professoras. E a metodologia que possibilita contato com a língua escrita é o recorte de revistas e gravuras.

Quando a coordenadora foi questionada sobre a existência de atividades que desenvolvam as capacidades corporais das crianças, ela conta que as crianças participam de atividades psicomotoras. Nos cuidados com o corpo, a escola estimula as crianças a terem autonomia nesse aspecto, através das aulas de higienização oportunizadas pelo próprio ambiente escolar.

Quanto à dimensão interação, a escola trabalha a questão da diversidade social, cultural e econômica do aluno através de conversas entre as crianças e a equipe pedagógica, também com elaboração se projetos multidisciplinares que respeitem a diversidade em todos os âmbitos já citados. Em relação à interação das crianças de mesma faixa etária com outras crianças com alguma deficiência ou de diferentes idades foi respondido que elas interagem através de espaços organizados, brincadeiras e materiais acessíveis que promovam o desenvolvimento do aluno.

Sobre os espaços da escola, os materiais e mobiliários; no questionário levantado foi pedido que a coordenadora relatasse as características do espaço das salas de aula, que foram descritas por ela como um espaço pequeno, porém arejado e iluminado. Quanto à organização dos materiais e do espaço da sala de aula: a coordenadora descreveu as salas contendo móveis acessíveis à criança, armários para as professoras, brinquedos, cantos cadeiras enfileiradas e em outras, cadeiras organizadas de modo a facilitar a interação das crianças. Os outros espaços da estrutura geral da escola: possui cozinha, refeitório, diretoria, sala se vídeo e banheiros para os funcionários.

Na dimensão “formação e condições de trabalho das professoras e demais funcionários”: as professoras possuem formação em nível superior nos cursos de Letras e Pedagogia. A gestora da escola possui formação também em Pedagogia, assim como a coordenadora. Sobre os

cursos de formação continuada disponibilizados às professoras, a coordenadora conta que estes estão mais voltados a Educação Especial. E que pontua que a escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino.

4 CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

4.1 A EXPERIÊNCIA DA ESTAGIÁRIA 1 (DIA 21/ 05)

Esse é o registro do primeiro dia de intervenção no campo de estágio onde pudemos nos inserir na prática escolar. Iniciamos com a recepção das crianças em sala, e logo após participamos do Momento Coletivo que deu abertura ao *Projeto Água: Chuvas de saberes*, onde foram introduzidos os primeiros diálogos acerca da relevância da água por meio da diferenciação dos diversos ambientes aquáticos, tipos de águas (doce, salgada, potável, ou não potável, etc.) assim como a diversidade das espécies de animais aquáticos existentes. Logo após, exibimos em vídeo a música tema do projeto: *Gotinha em gotinha* do grupo musical “Palavra Cantada”.

Em sala, exploramos os diálogos iniciados no momento coletivo sobre água para a construção de um diário de sala onde as crianças poderiam registrar tudo o que a vivência com o mascote *Chuvisco* tinha rerepresentado à sua aprendizagem.

Em seguida, as crianças continuaram a rotina com a higienização das mãos para o lanche e depois o intervalo. Os minutos destinados ao intervalo foram bem aproveitados com as brincadeiras dirigidas organizadas por um grupo de estagiárias. As brincadeiras promoveram interações entre as crianças e os adultos, fazendo os resgates de algumas brincadeiras tradicionais da nossa cultura, da mesma forma que as crianças passaram a conhecer novas brincadeiras que visam estimular coordenação motora, imaginação e socialização.

De volta à sala de aula, com as crianças organizadas em roda retomamos a conversa sobre a água e onde poderia ser encontrada. Aproveitamos para pedir a crianças que fizessem diferenciação de animais aquáticos com as ideias que ela já tinha sobre esse tema, para isso fizemos uso de figuras impressas para representar esses animais.

Para encerrar a tarde, as crianças realizaram desenhos dos seus animais aquáticos preferidos. Por fim a despedida com a chegada dos responsáveis.

4.2 A EXPERIÊNCIA DA ESTAGIÁRIA 2 (DIA 04/06)

No segundo dia das intervenções começamos as atividades em sala com a recepção das crianças, seguido do momento coletivo no qual foram retomadas as experiências vividas com o mascote *chuvisco*. Em seguida, foram apresentados vídeos que trataram de cuidados com a

água, como uso no banho, no escovar os dentes, etc. Continuamos com diálogos sobre higienização, dessa vez exibindo alguns vídeos sobre o descarte correto do lixo.

Na volta à sala, realizamos a *chamadinha* para observar os alunos que já identificavam seus nomes. Logo após esse momento retomamos os diálogos realizados no momento coletivo. As crianças seguiram a rotina com a higienização e o lanche. Já no intervalo diversas brincadeiras direcionadas puderam ser experimentadas pelas crianças.

No segundo momento em sala, conversamos com as crianças sobre os peixes de água doce e água salgada, logo após desenvolvemos uma atividade matemática na qual elas puderam construir um gráfico representando através de votação, o peixe preferido da turma. A atividade promoveu a participação ativamente das crianças, onde suas falas foram respeitadas e valorizadas.

Com a conclusão dessa atividade, iniciamos o conto de despedida da tarde com a leitura de uma boa história sobre a vida marinha.

4.3 A experiência da estagiária 3 (dia 09/06)

No terceiro dia de intervenções, recepcionamos as crianças em sala e realizamos a *chamadinha*, em seguida dialogamos sobre ideias já faladas nos momentos coletivos sobre o Chuvisco. Depois da roda de conversa, as crianças higienizaram as mãos e aguardaram a hora do lanche.

Com o momento do intervalo e brincadeiras elas puderam interagir com as outras crianças e também com os adultos com atividades divertidas e planejadas.

Na sala, com as crianças, em roda, provemos a conversa sobre os animais dos rios e mares. Em seguida, elas confeccionaram gotas de água em papel para realizar desenhos dentro delas. Com os desenhos prontos, construíram um pequeno mural de conscientização do uso da água que foi colado na parede da sala de aula. Para o encerramento da manhã, realizamos a leitura do conto da despedida.

4.4 A EXPERIÊNCIA DA ESTAGIÁRIA 4 (DIA 18/ 06)

A tarde iniciou-se com a recepção das crianças. Depois, estas participaram do momento coletivo com roda de diálogos, sobre as experiências com o mascote do projeto

Em sala, recebemos as crianças com músicas infantis para um momento de descontração entre elas. Realização da *chamadinha* para observação do desenvolvimento das crianças em relação a leitura do próprio nome. Em roda, retomamos as ideias elaboradas pelas crianças a respeito das vivências com o Chuvisco e mostramos à turma o diário que eles construíram com a sua linguagem. Após essa conversa, realizamos um novo sorteio do Chuvisco. E as crianças seguiram para a higienização das mãos para a hora do lanche seguida das brincadeiras direcionadas pelas estagiárias.

O segundo momento em sala, a última atividade da tarde incentivava o cuidado com a água potável. Para isso, utilizamos um experimento simples que as crianças responderam satisfatoriamente. Em uma bacia com água que foi poluída pela professora estagiária, as crianças mergulharam peixes de papéis confeccionados por elas. Estas perceberam que os peixes se desmancharam facilmente em contato com a água suja. Em outra bacia com água limpa, as crianças mergulharam outros peixes com material resistente à água que não se desfizeram; com isso associaram a ideia de água limpa à condição de ambiente ideal para a vida saudável dos animais aquáticos. Momento de despedida com a chegada dos responsáveis.

4.5 A EXPERIÊNCIA DA ESTAGIÁRIA 5 (DIA 25/06)

Último dia de intervenção no campo de estágio. Recebemos as crianças em sala e desenvolvemos o momento coletivo, também em sala. Na roda, cantamos a música tema do projeto para lembrarmos a trajetória vivida com as crianças. Em seguida, realizamos a *chamadinha*. Retomamos as discussões sobre o uso da água; uso consciente desse bem; coleta seletiva; trocamos experiências a respeito do mascote do projeto para confecção de informativos de preservação da água.

Nesse dia, as crianças ganharam *botons* com a frase: *Sou guardião das águas* e realizaram uma caminhada pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou criar um panorama das características do campo de estágio pesquisado. Através da investigação da docência no contexto escolar, onde foi possível observar o funcionamento da rotina da instituição e todas as derivações quem envolvem os

fatores humanos. O trabalho construiu-se a partir das experiências ativas de nós, estagiárias, com a supervisão da professora responsável pela disciplina. Graças ao empenho de todos, esforço e estudos e criatividade com a vontade de fazer.

A experiência com o campo de estágio pôde acrescentar uma visão do que é concretamente a prática diária da professora de Educação Infantil e todos os desafios que estão intrínsecos a ela. A Educação do sistema público de ensino é feita por esses desafios e imprevistos todos os dias, e superá-los torna-se agora um compromisso; pelas crianças que tem necessidades educacionais como um direito e privá-las de tal, seria negar todo o percurso de aprendizagem da nossa formação, que também se dá em Instituição pública.

É nosso papel oferecer às crianças, mesmo com a realidade desfavorável, uma educação de qualidade que as desenvolva integralmente, considerando suas particularidades e entendendo a importância que a criança tem em nossa sociedade. Oportunizar Educação para que elas possam fazer suas escolhas.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, **História Social da Infância e Família**. Tradução: D. Flaskman. Rio de Janeiro: LCD, 1978.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEF/ COEDI, 1998, Vol. 1, 2 e 3.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CEB n. 4/ 2010. **Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 14 de Julho de 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.